

Cerra-se combate aos bandos armados

N. 10/4
84

— resposta da Zambézia ao Acordo de Nkomati

O membro do Bureau Político do CC do Partido Frelimo e Dirigente da Província da Zambézia, Dr. Mário Machungo, definiu como tarefas prioritárias para esta fase reforçar a organização popular através dos Comités do Partido, elevar a capacidade combativa das milícias, intensificar os cursos de auto-defesa e agudizar a vigilância contra os bandos armados.

Falando para cerca de 16 mil pessoas que participavam há dias numa manifestação em apoio ao Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança recentemente assinado entre Moçambique e África do Sul, Mário Machungo afirmou que o Acordo de Nkomati representa novas exigências e responsabilidades para todo o Povo moçambicano.

— O Acordo de Nkomati é a consequência inegável da lição que a história fez entender aos homens, e, fundamentalmente, o fruto daquilo que a nossa política socialista de paz, soube impor, a um ciclo de hostilidades, provocações, ameaças e tensão, nesta zona de África — disse Mário Machungo.

O Dirigente da Zambézia definiu quatro tarefas importantes, que devem ser realizadas prioritariamente por toda a população da província, como resposta consequente ao Acordo de Nkomati: o reforço da organização da população, pelos comités do Partido a todos os níveis, a reorganização das milícias populares e a elevação da sua capacidade combativa; o reforço do treino das populações para a auto-defesa e a intensificação do combate aos bandos armados e da vigilância popular.

Advertindo que os bandos armados estão neste momento na agonia, Mário Machungo chamou particular atenção para a importância da agudização da vigilância popular, recomendando para o efeito o papel vital que, neste campo, desempenha a operacionalidade das estruturas de base.

— O bandido armado vai comportar-se de uma nova maneira. Vai tentar vestir-se com a pele de cordeiro para se refugiar no nosso seio — disse Machungo, para acrescentar:

— É necessário que estejamos estruturados em cada bairro, empresa, cé-

lula, quartelão, para garantirmos uma vigilância cerrada e possamos estar capacitados para, a cada momento, detectarmos movimentos estranhos, conhecer quem vem hospedar-se na nossa casa e na do vizinho, por quanto tempo e de onde vem. Isto só será possível, quando as estruturas em cada local forem operativas, funcionais, dinâmicas.

A reabilitação das zonas devastadas pela acção dos bandos armados e a reconstrução de infra-estruturas económicas e sociais nas mesmas zonas, foram também indicadas pelo dirigente da Zambézia, como outras das tarefas prioritárias que devem ser realizadas nesta fase, em resposta ao Acordo de Nkomati.

Residentes da capital provincial da Zambézia consideraram o comício o segundo maior realizado naquela cidade depois da independência, tendo-o comparado com o último orientado pelo Presidente Samora Machel, durante a sua visita àquela Província, em Agosto do ano passado.

Um aspecto particular, registado pela nossa Reportagem, foi o rigor da organização imprimido pelas estruturas políticas no seio da população e a grande disciplina manifestada no decurso da manifestação.

Comentando o facto, um membro do Secretariado do Comité do Partido, na cidade de Quelimane, disse que o mesmo revela o grande amor que o povo moçambicano tem pela paz e a convicção de que o Acordo de Nkomati reflecte os verdadeiros anseios de toda a população.

— É por isso que viemos saudar a direcção máxima do Partido pelo sucesso alcançado, por mais uma vitória conseguida — afirmou o mesmo responsável.

A concentração para o local da realização do comício, teve lugar em todos os locais, às 11 horas da manhã. Até às 15 horas, altura em que se iniciou a manifestação, ninguém tinha abandonado o seu posto, apesar do sol intenso que se fazia sentir. Mais de 15 grupos culturais e numerosos distícos emprestaram ao local onde se rea-

lizou a cerimónia, um ambiente, só possível, nos grandes dias de significado político da nossa história.